



Plurais Virtual

Universidade Estadual de Goiás  
Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis

---

## **AGRONEGÓCIO, ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO ESTADO DE GOIÁS**

## **AGRIBUSINESS, ANALYZES AND REFLECTIONS ABOUT DEVELOPMENT AND SUSTAINABILITY IN STATE OF GOIAS**

Bruno Augusto de Souza\*

Rubens Elias Santana Moraes\*\*

**Resumo:** Este artigo analisa a importância do agronegócio, seu significado e expansão em Goiás. Considera inicialmente a questão do agronegócio e suas especificidades, posteriormente discute a relação entre o agronegócio, desenvolvimento e a sustentabilidade, destacando os principais problemas e debates ligados a essa temática. No desenvolvimento do trabalho foram realizadas revisões bibliográficas, análise de dados estatísticos sobre o estado de Goiás com o objetivo de embasar a discussão. Compreende-se a importância deste segmento econômico para o desenvolvimento do estado de Goiás, porém é necessário evidenciar a complexidade que envolve a referida discussão. Neste sentido, empregamos como recorte os exemplos dos municípios que mais se destacam no segmento do agronegócio goiano e suas implicações para o desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

**Abstract:** This article analyzes the importance of agribusiness, its meaning and expansion in Goiás. Initially considered the issue of agribusiness and its specificities, then discusses the relationship between agribusiness, development and sustainability, highlighting key issues and debates related to the topic. Developing the study were conducted literature reviews, analysis of statistical data on the state of Goiás in order to base the discussion. Understands the importance of this segment to the economic development of the state of Goiás, but it's necessary to highlight the complexity involved in such discussion. In this sense, we use as clipping examples of municipalities that stand out in the agribusiness segment of Goiás and its implications for regional development.

**Keywords:** Agribusiness. Development. Sustainability.

### **Considerações Iniciais**

O perfil da economia goiana tem no agronegócio uma base relevante para seu desenvolvimento. O agronegócio compreende um amplo conjunto de atividades

---

\* Graduando do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas. Estagiário do Laboratório de Geoprocessamento (LABOGEO) e do Laboratório de Geografia Urbana e Regional (LAGUR). E-mail: b.a.desouza@hotmail.com

\*\* Graduando do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas. E-mail: morais.res@gmail.com



econômicas ligadas especialmente à produção agropecuária e agroindustrial. Neste trabalho, enfatizamos a dimensão da produção agropecuária, destacando os principais cultivos e municípios produtores.

Em relação aos principais cultivos se destacam a produção da cana-de-açúcar, do milho, da soja e do algodão, considerando informações desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) condensados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em seu banco de dados denominado ipeadata, além de dados apresentados pelo Instituto Mauro Borges (IMB) da Secretaria de Gestão e Planejamento do estado de Goiás.

### **Contexto Goiano do Agronegócio: Os principais produtos e áreas**

O território goiano encontra-se situado predominantemente no domínio do Cerrado. Bioma que tem sua área cada vez mais reduzida nos últimos anos. Uma das principais razões para esta redução é a expansão da agricultura moderna impulsionada pelo desenvolvimento do agronegócio que movimenta uma ampla cadeia produtiva que envolve desde a produção de matéria prima como de insumos destinados a esta produção.

Inclusive na Região Centro-Oeste, com a construção de Brasília na década de 1960, ocorreu a expansão das redes técnicas ou sistemas de engenharia responsáveis pela estruturação do território e, também, de projetos voltados para implementar políticas de concretização de desenvolvimento, exemplificados pelos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDs), além dos programas: Programa de Desenvolvimento do Centro Oeste (POLOCENTRO) e o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER e PRODUZIR) foram elementos decisivos nessa incorporação (GUIMARÃES, 2010).

Entre os municípios goianos, Rio Verde se destaca, trata-se de um município localizado no Sul Goiano especificamente na microrregião do Sudoeste Goiano. Este município mostra características favoráveis para a prática da agropecuária e mais



recentemente a agroindústria, devido ao relevo, solo e clima da região. Isso faz dela uma grande força no quesito agropecuária e agronegócio.

A união de empresas com o agronegócio deu à cidade de Rio Verde status que levaram a mesma a ser considerada uma das principais economias do estado de Goiás. Com isso, aumentou a oferta de empregos que atraíram um grande número de pessoas e, conseqüentemente contribuiu para a transformação e diversificação da economia local. Por exemplo, o município conta atualmente com cinco instituições de ensino superior, incluindo uma universidade que é mantida pelo poder público municipal, sendo que nessas instituições se destaca a oferta de cursos na área de gestão e agronegócio (GUIMARÃES, 2010).

Entretanto, a expansão da fronteira agrícola em Goiás não atingiu apenas o município de Rio Verde. Ela também alcançou outras partes do território, por exemplo, os municípios de Goianésia, Goiatuba, Inhumas, entre outros na parte central e Silvânia na parte leste.

A produção agrícola moderna em Goiás que embasa o setor de agronegócio se destaca pelos cultivos de algodão, cana-de-açúcar, milho e soja, sendo que a cana-de-açúcar e o milho apresentam uma produção que projeta o estado no cenário nacional, (ver Tabela 01):

**Tabela 01 - ESTADO DE GOIÁS:** Produção dos principais produtos agrícolas – 2000 – 2010 (toneladas)

Produto	2000	2010
Algodão herbáceo	254.476	180.404
Cana-de-açúcar	10.162.959	48.000.163
Milho (1ª, 2ª e 3ª safra)	3.659.475	4.759.013
Soja	4.092.934	7.252.926

Fonte: IBGE (2000, 2010)

Elaboração: SEGPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica – (2011)

Organização: SOUZA (2012)



A partir da análise dos dados da Tabela 01, percebe-se o crescimento significativo da produção de cana-de-açúcar com um crescimento de 372%, enquanto a soja obteve 77%, o milho 30% e o algodão apresentou um decréscimo na produção de 29%.

Nesse sentido, considerando as principais produções utilizaremos como recorte a produção de cana-de-açúcar e soja. A seguir na Tabela 02, percebe-se os principais municípios produtores de cana-de-açúcar no estado de Goiás:

**Tabela 02 – ESTADO DE GOIÁS:** Produção de cana-de-açúcar – 2010 (toneladas)

	<b>Município</b>	<b>Produção - cana-de-açúcar (2010)</b>
1º	Quirinópolis	3.715.200
2º	Santa Helena de Goiás	3.207.600
3º	Porteirão	2.212.320
4º	Mineiros	2.003.400

Fonte: IPEADATA (2012)

Organização: SOUZA (2012)

O município de Quirinópolis se destaca na produção de cana-de-açúcar no estado, está localizada no sul do estado de Goiás e possui uma população de 43.220 habitantes segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), bem inferior em relação a Rio Verde, o maior produtor de soja do estado, que veremos a seguir na Tabela 03:

**Tabela 03 – ESTADO DE GOIÁS:** Produção de soja – 2010 (toneladas)

	<b>Município</b>	<b>Produção - soja (2010)</b>
1º	Rio Verde	768.500
2º	Jataí	642.600
3º	Cristalina	552.000
4º	Chapadão do Céu	363.000

Fonte: IPEADATA (2012)

Organização: SOUZA (2012)



A análise dos dados da Tabela 03 referentes ao quantitativo da produção de soja em Goiás comparada aos dados presentes na Tabela 02, vemos a superioridade da produção de cana-de-açúcar em relação à soja, mas neste trabalho, utilizamos o exemplo de Rio Verde por ser considerada a capital do agronegócio em Goiás e possuir agroindústrias.

Esses dados mostram o potencial agrícola de Rio Verde, localizada no sudoeste goiano, que possui suas vantagens e desvantagens. Rio Verde não foi uma cidade planejada para tal desenvolvimento, que gerou um fluxo migratório automático, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010) a cidade possui uma população de 176.424 habitantes, ou seja, um quantitativo superior em relação à Quirinópolis.

Atualmente Rio Verde, considerada a capital do agronegócio do estado de Goiás, é o segundo município no ranking estadual no que concerne à competitividade, destacando-se nos diferentes setores: pecuária, agricultura, indústria, comércio e serviços.

### **Agronegócio, Desenvolvimento e Sustentabilidade**

Segundo Ávila (2007), a expansão do agronegócio gera uma demanda favorável de produtos que contribuem para o desenvolvimento econômico sustentável como, por exemplo, a cana-de-açúcar, responsável pelo combustível vegetal - o álcool.

O discurso da sustentabilidade favorece aspectos positivos como o respeito pela legislação ambiental, o princípio da precaução no uso de defensivos e recursos hídricos, o monitoramento e comunicação de níveis de contaminação de córregos e rios, a limpeza urbana, o compromisso em reduzir as emissões de gases na natureza, o compromisso em priorizar o comércio local, a população local e os serviços locais, mesmo que para isso, seja necessário investir em treinamento e capacitação.

De acordo com Teixeira (2005, p. 29):



A sustentabilidade da expansão do setor de agronegócios, em Goiás, cada vez mais explicitada na mídia, está intimamente ligada a novas formas de adaptação aos diversos mercados. Antes de tudo é preciso evidenciar esse direcionamento necessário do setor que se especializa, assim como todos os agentes atuando nas diversas instâncias da cadeia produtiva – orientação efetiva para o mercado, atendimento a demandas específicas e localizadas, em *mercados de nicho*, além da observância das oportunidades que se abrem, muitas vezes conjunturais e profundamente associados a riscos de clima e de preço, além da competitividade de custos, expressa em vantagens comparativas regionais, uso de tecnologias apropriadas e monitoramento contínuo de informações, insumo também estratégico para o sucesso do negócio.

E se faz de forma mais complexa quando:

[...] há ações corretivas e de recuperação de atividades degradantes que devem ser implementadas em parceria entre governos e empresas. A criação de unidades de conservação municipal, o reflorestamento e revitalização de nascentes e matas ciliares, a criação de brigadas florestais e centros de triagens e a implantação de um sistema verdadeiro de monitoramento ambiental capaz de mensurar os avanços e fracassos das empreitadas (ÁVILA E ÁVILA, 2007, p. 17).

Esses fracassos devem ser compreendidos, para assim, não abordar as mesmas questões em outros locais com os resultados negativos, a precisão de implantar será em locais de desenvolvimento igual, sem grandes desigualdades, fato difícil no sistema capitalista, mas não impossível.

De acordo com Guimarães (2010, p. 42):

O desenvolvimento é um objetivo individual e coletivo e pode ser concebido sob diferentes perspectivas, conforme os valores socioculturais dos diferentes grupos humanos. Na maioria das sociedades contemporâneas o desenvolvimento tem sido tomado como sinônimo de crescimento econômico. Mas, por que se busca o crescimento econômico? No debate sobre essa questão, outras concepções de desenvolvimento se apresentam, incluindo a idéia de desenvolvimento sustentável, configurando um campo de disputa pela hegemonia do que se entende por desenvolvimento e por sustentabilidade.



Já a modernização agrícola Ávila e Ávila (2007, p. 04) abordam na premissa onde essa questão:

[...] revela a constituição de um modelo que se estabelece como dominante e posteriormente espalha-se por grande parte do Brasil, sobretudo o Centro-Oeste. Para os autores, as crescentes demandas das agroindústrias promovem a desconcentração espacial das demais atividades agrícolas determinando inclusive a colonização do Centro-Oeste e agora é responsável pelo avanço de atividades agrícolas nas regiões de floresta, semi-árido e caatinga do Brasil.

Podemos citar como fator negativo da expansão do agronegócio, a degradação do bioma local, no centro-oeste o que restou do Cerrado pode ser destruído com o deslocamento de outras atividades agrícolas, esse fator negativo impulsiona a discussão ampla de como as indústrias se mobilizarão para em vez de somente lucrar, buscar formas de maximizar a conservação do bioma local. Áreas de Cerrado precisam urgentemente de um cuidado para assim não desaparecerem por completo.

“Apontado como o grande vilão das problemáticas ambientais e sociais, a evolução do agronegócio brasileiro, foi dada historicamente, graças à expansão das fronteiras agrícolas e uso dos recursos naturais, uma forma especial de mineração do solo e recursos naturais” (HOLANDA, 1936 apud ÁVILA E ÁVILA, 2007, p. 03). Essa evolução se dá no desenrolar das questões ambientais, onde se visam à riqueza desses recursos naturais, fatores abundantes nos solos brasileiros.

Outros fatores negativos da expansão do agronegócio que podemos citar são: o uso de áreas em mata galeria e mata ciliar, evoluindo assim o desmatamento. Um exemplo se encontra no município de Rio Verde (GO), que é localizado em áreas do Cerrado. “No estudo realizado por Barreto e Ribeiro (2008), nos períodos entre 1975 e 2005, as principais modificações estão relacionadas às atividades agropastoris e expansão da área urbana que mantiveram crescimento contínuo” (COUTINHO, 2010, p. 107).

Mesmo implicando esses fatores negativos, a agricultura sustentável é importante, pois abrange aspectos como: a manutenção em longo prazo, mínimos impactos ambientais e retornos financeiros consideráveis ao agricultor.



Em diversos discursos falando sobre a sustentabilidade na agricultura, esta não é a solução para todos os problemas que a agricultura convencional exerce sobre os agricultores. “De forma generalizada, é possível considerar os agricultores familiares um segmento social originário do campesinato que, devido a sua maior ou menor relação com a evolução histórica, se aproxima mais da forma campesina” (OLIVEIRA, 2006, p. 67).

Um desenvolvimento por si só serve para mudar a qualidade de vida da população? Devemos nos lembrar que o desenvolvimento que busca apenas resultados financeiros, trás também um crescimento desordenado, desigualdade e falta de estrutura. A sustentabilidade dá base para que possam desenvolver de forma equilibrada, preservando da melhor maneira os recursos naturais e procurando utilizar fontes renováveis. De acordo com Guimarães (2010, p.61):

Nesse sentido, talvez se justifique a utilização da expressão – um novo estilo de desenvolvimento que, analisada fora desse contexto, pode ser interpretada como uma proposta de incorporação de novas demandas, como as relacionadas à gestão dos recursos naturais, sem alterar a natureza dos processos de crescimento em curso.

Já o desenvolvimento sustentável é um conceito em construção. Com a necessidade iminente de se preservar o meio ambiente, esse conceito toma bastante força na atualidade, com crises de degradação ambiental em todo o mundo. O desenvolvimento sustentável busca o equilíbrio das necessidades humanas com o que a natureza repõe, respeitando a velocidade dessa reposição, pensando no futuro do planeta, e também com uma qualidade de vida melhor.

Braga et al. (2004), definem que um município mais ou menos sustentável à medida que este é capaz de manter ou melhorar a saúde de seu sistema ambiental, minorar a degradação e o impacto antrópico, reduzir a desigualdade social e prover os habitantes de condições básicas de vida, bem como de um ambiente construído saudável e seguro, e ainda de construir pactos políticos que permitam enfrentar desafios presentes e futuros.



A tecnologia ajuda muito em todo o processo de sustentabilidade, também ajuda no aspecto da conscientização do quanto é importante a sustentabilidade para uma maior visibilidade do que isso representa para o planeta. As áreas degradadas podem ser monitoradas por meio de imagens de satélite, e assim procurar os melhores caminhos para a restauração e preservação dos determinados locais.

Segundo Guimarães (2010), o desenvolvimento da agropecuária e a constituição dos complexos agroindustriais contribuíram no processo de industrialização do estado de Goiás. “Na década de 1990, houve um grande incremento no setor industrial, principalmente na indústria de transformação”. O município de Rio Verde (GO) atingiu um desenvolvimento e um destaque no cenário nacional por meio da agroindústria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da temática abordada, fica clara a importância do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento traz grandes benefícios como uma melhor qualidade de vida, a queda na taxa de desemprego e uma boa renda familiar, benefícios que colaboram para uma melhor posição social, mas devemos mediar às formas implantadas para a consciência de que isso é possível e não para ser outro produto do capitalismo, visando o lucro exorbitante.

A sociedade é a grande detentora dos meios para buscar se está sendo colocado em prática, o poder de reivindicação e o grande quantitativo de civis, faz com que o comprometimento seja claro para afirmar a melhoria nas atividades presentes, refletindo na vida das pessoas.

Por isso faz-se necessário o estudo sobre a temática e os lugares que apresentam, para que compreendamos a dinâmica do desenvolvimento do estado de Goiás e as melhorias vindas por meio dos novos recursos financeiros.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. L.; ÁVILA, S. R. S. A.. **Cidades, agronegócio e sustentabilidade**. In: SEMINÁRIO POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE, 2007, Belo Horizonte. p.1-3, 5.

BRAGA, T. M., et al. **Índices de sustentabilidade municipal**: o desafio de mensurar. Nova Economia, Belo Horizonte, v.14, 2004.

COUTINHO, C. A. **Dinâmicas Territoriais e Sustentabilidade**: impactos dos setores avícola e sucroalcooleiro no município de Rio Verde – Goiás, a partir de 1990. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

GUIMARÃES, G. M. A. **Agronegócio, Desenvolvimento e Sustentabilidade**: um estudo de caso em Rio Verde-GO. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

\_\_\_\_\_. **Rio Verde (GO) – Um Expoente do Agronegócio no Cerrado**. Revista UEG / Dezembro 2010 / Ano XII nº 9.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **IPEADATA**. Disponível em <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>. Acesso em novembro de 2012.

OLIVEIRA, E. **Exploração de Espécies Nativas Como uma Estratégia de Sustentabilidade Socioambiental** – O Caso do Pequi em Goiás. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília.

TEIXEIRA, S. M. Fronteiras para o Agronegócio em Goiás – o Papel da Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I). In: **Conjuntura Econômica Goiana**, n. 03. Goiânia: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento, Fevereiro/2005.